



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 31 e 32

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que você e sua família estejam bem! Nesta atividade, iniciaremos a leitura e interpretação do texto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, e estudaremos as características do gênero conto. Bons estudos!

Leia o conto abaixo e responda às questões de 1 a 8.

Negrinha

Monteiro Lobato

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta?? Não. Fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos de vida, vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre farrapos de esteira e panos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada pelos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo no céu. Entaladas as banhas no trono uma cadeira de balanço na sala de jantar, — ali bordava, recebendo as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora, em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o padre.

Ótima, a D. Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da sua carne, e por isso não suportava o choro da carne escrava. Assim, mal vagia, longe na cozinha, a triste criança, gritava logo, nervosa:

— Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser? A pia de lavar pratos?? O pilão?? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e corria com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões desesperados:

— Cale a boca, peste do diabo!!

No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entangem pés e mãos e fazem-nos doer...

Assim cresceu Negrinha — magra, atrofiada, com olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, ficou por ali, feita gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a ideia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão. A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava ora risadas, ora castigos. Aprendeu a andar, mas não andava, quase. Com pretexto de que, às soltas, reinaria no quintal, estragando as plantas, a boa senhora punha-a na sala, ao pé de si, num desvão de porta.

— Sentadinha aí, e bico!! Hem?? [...] Que ideia faria de si essa criança, que nunca ouvira uma palavra de carinho? Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata choca, pinto gorado, mosca morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa ruim, lixo — não tinha conta o número de apelidos com que a mimoseavam. [...]

O corpo de Negrinha era tatuado de sinais roxos, cicatrizes, vergões. Batiam nele os da casa, todos os dias, houvesse ou não motivo. A sua pobre carne exercia para os cascudos, cocres e beliscões a mesma atração que o ímã exerce para o aço. [...]

A excelente D. Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos e daquelas ferozes, amigas de ouvir contar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual a branco; e qualquer coisinha, a polícia!!

O 13 de maio tirou-lhe das mãos o azorrague, mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava, pois, Negrinha em casa como remédio para os frenesis. Simples derivativo...

Lá de quando em quando vinha um castigo maior para desobstruir o fígado e matar saudades do bom tempo. Foi assim com aquela história do ovo quente.

Não sabem?? Ora! Uma criada nova furtara do prato de Negrinha — coisa de rir — um pedacinho de carne que ela guardava para o fim. A criança não sofreu a revolta e atirou-lhe um dos nomes com que a mimoseavam, todos os dias.

— “Peste”?? Espere aí!! Você vai ver quem é peste. E foi contar o caso à patroa.

D. Inácia estava azeda, e necessitadíssima de derivativo. Sua cara iluminou-se.

— Eu curo ela! disse, desentalando as banhas do trono e indo para a cozinha, qual uma perua choca, a rufar as saias. — Traga um ovo!!

Veio o ovo. D. Inácia mesma pô-lo na chaleira de água a ferver e, de mãos à cinta, gozando-se na prelibação da tortura, ficou de pé uns minutos, à espera. Seus olhos contentes envolviam a mísera criança que, encolhidinha a um canto, trêmula, olhar esgazeado, aguardava alguma coisa de nunca visto. Quando o ovo chegou a ponto, a boa senhora exclamou:

— Venha cá!! Negrinha aproximou-se. — Abra a boca!!

Negrinha abriu a boca, como o cuco, e fechou os olhos. A patroa então, com uma colher, tirou da água “pulando” o ovo e zás! na boca da pequena. E antes que o urro de dor saísse, prática que era D. Inácia nesse castigo, suas mãos amordaçaram-na até que o ovo arrefecesse. Negrinha urrou surdamente, pelo nariz. Esperneou. Mas só. Nem os vizinhos chegaram a perceber aquilo. Depois:

— Diga nomes feios aos mais velhos outra vez!! Ouviu, peste?? [...]

Fonte: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Negrinha-de-Monteiro-Lobato.pdf>

Vocabulário:

Azorrague: látigo formado por várias correias presas num cabo ou pau; açoite.

Derivativo: contrato que se estabelece um valor econômico.

Entanguem: que perde a flexibilidade pelo excesso de frio.

Esteio: que se firma algo, que sustenta.

Esgazeado: olha inquieto, agitado.

Frenesi: entusiasmo.

Vagia: grito, choro, gemido.

1- Considere o título do conto e responda:

a- Ao lê-lo é possível saber do que se trata a história? Comente.

b- Apesar de você ter lido apenas a metade do conto, é possível perceber que a menina não possui nome. Por que não há um nome atribuído a ela?

2- Com base na leitura feita até aqui, é possível perceber o cenário e as personagens.

a- Marque com cor azul as partes do texto que caracterizam o cenário.

b- De verde as características da personagem Negrinha.

c- E de amarelo as da patroa, D. Inácia.

- 3- Em diversas passagens no texto, o narrador usa a ironia¹ para falar de Dona Inácia. Destaque dois trechos em que isso fica evidente, explicando a crítica implícita.
- 4- Observe o seguinte trecho: “A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal [...]”. Quem era a criminosa e qual crime estava sendo cometido?
- 5- No fragmento: “A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava **ora** risadas, **ora** castigos”. A conjunção em destaque exerce a função de
- (A) adição.
(B) conclusão.
(C) alternância.
(D) explicação.
- 6- Releia o excerto: “Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual a branco; e qualquer coisinha, a polícia!”. Nota-se, na visão do narrador, a indignação de Dona Inácia de os negros terem os mesmos direitos que os brancos. Diante disso, responda:
- a- Apesar de o texto ser antigo, você acredita que este pensamento ainda perdura em nossa sociedade?
b- Você conhece alguém que pense dessa mesma forma?
c- Se você respondeu positivamente às duas questões, de que maneira é possível desmistificar esses pensamentos equivocados?
- 7- No trecho: “O **13 de maio** tirou-lhe das mãos o azorrague, mas não lhe tirou da alma a gana”. A data em destaque refere-se
- (A) ao Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial, instituído pela ONU.
(B) à Revolta dos Malês: rebelião contra o escravismo.
(C) à Lei do Ventre Livre que declara livre os filhos das escravas que nasceram após essa data.
(D) ao Dia da Abolição da Escravatura no Brasil.
- 8- Após a leitura do conto, responda:
- a- Em sua opinião, por que Negrinha era tão maltratada por Dona Inácia?
b- Quais sentimentos foram despertados em você? Explique.

SAIBA MAIS! As características do conto e das demais narrativas.

É uma narrativa breve escrita em prosa, sendo mais curto que o romance e a novela. Os elementos que constituem o conto são:

- **Espaço:** local onde se desenvolve a narrativa.
- **Tempo:** designa o tempo em que se passa a narrativa e da época em que a história ocorre, podendo ser cronológico (exterior) e psicológico (interior).
- **Personagens:** são os seres que participam da história, podendo ser principais ou secundárias.
- **Narrador:** é voz que conta história, sendo classificados em: **observador:** não participa da narrativa; **personagem:** que conta e participa da história e **onisciente:** sabe tudo que acontece, inclusive o que os personagens estão sentindo e pensando
- **Enredo:** é o que acontece na história, ou seja, a sequência de ações que faz com que a narrativa exista e tenha uma estrutura: início, meio e fim.

¹ figura por meio da qual se diz o contrário do que se quer dar a entender; uso de palavra ou frase de sentido oposto ao que deveria ser empregado para definir ou denominar algo e/ou alguém.

Estrutura do enredo

- **Situação Inicial:** é o início da narrativa em que apresenta os personagens, espaço e o tempo.
- **Conflito:** que pode ser definido como a situação-problema vivenciada pelas personagens na narrativa. No caso do conto, por ser um gênero curto, o conflito costuma ser único.
- **Desenvolvimento:** apresentam as ações que modificam o estado inicial da história, é possível perceber o conflito.
- **Clímax:** é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.
- **Desfecho:** é o final da história. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não.

Fontes: <https://www.todamateria.com.br/conto/>
<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=c-rge5nGRyk>